

Entre campos de pesquisa: uma revisão sobre a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos

Kauã Vinycius da Silva Souza Araújo¹

Carolina Fernanda Carneiro²

Simone Sendin Moreira Guimarães³

Rones de Deus Paranhos⁴

RESUMO

Esta pesquisa integra as atividades desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. O objetivo do trabalho foi sistematizar a produção acadêmica brasileira relacionada à intersecção entre os campos da Educação Ambiental (EA) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A justificativa está ligada à elaboração de um projeto de ensino que propõe o meio ambiente como tema de uma disciplina eletiva, a ser desenvolvida por pibidianos(as) no contexto da EJA. A relevância do estudo está em oferecer um quadro teórico que fundamente as ações pedagógicas na escola, fortalecendo a articulação entre EA e EJA. Trata-se de um estudo de revisão com abordagem panorâmico-compreensiva, que envolve uma análise quali-quantitativa de publicações indexadas no Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores empregados para a busca foram: a) “Educação de Jovens e Adultos”, “Educação para Adultos”, “Educação de Adultos”; b) “Educação Ambiental”, “Meio Ambiente”. Foram identificados 71 trabalhos (41 Relatos de Pesquisa e 30 Relatos de Experiência), os quais foram sistematizados com base nas macrotendências de Educação Ambiental conforme produção do campo: a) Conservacionista (4); b) Pragmática (16); c) Crítica (22); d) Não definida (29). Nos interessa, para fundamentar as ações do Pibid, a concepção de EA crítica uma vez que ela concebe a EA como instrumento de transformação social através da crítica das relações entre ser humano x natureza. Embora as perspectivas Conservacionista e Pragmática representem 28,2%, quando somadas às produções sem definição, correspondem à 69% do total analisado. Portanto, este trabalho sinaliza a necessidade de fortalecer a produção de conhecimento que relacione a EA e EJA numa perspectiva crítica e conclama os/as pesquisadores/as do campo a se posicionarem diante das macrotendências, pois a omissão abre espaço para reproduções.

Palavras-chave: Estudo de Revisão, Educação Ambiental Crítica, EJA, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID - Bio / UFG). E-mail: vinycius@discente.ufg.br

² Mestra em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora de Biologia no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos - Setor Universitário, Goiânia (CEEJA - Universitário) da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc - Goiás). Professora Supervisora no PIBID - Bio. E-mail: carolinafernandacarneiro@gmail.com;

³ Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Educação em Ciências, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM - UFG). Professora Orientadora / Coordenadora no PIBID - Bio / UFG. E-mail: sisendin@ufg.br

⁴ Doutor em Educação pela Universidade de Brasília - UnB. Docente do Departamento de Educação em Ciências, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM - UFG). Professor Orientador no PIBID - Bio / UFG. E-mail: paranhos@ufg





INTRODUÇÃO

A produção deste trabalho, em contexto amplo, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), o PIBID-Bio. No contexto restrito, ele surge da necessidade de subsidiar a prática docente dos bolsistas no movimento de elaboração e desenvolvimento de uma disciplina eletiva de Educação Ambiental, na instituição preceptora, o Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos do Setor Universitário de Goiânia (CEEJA - Universitário). No contexto de elaboração da disciplina, surgiram perguntas como “quais os principais conceitos e teorias de EA?”, “quais as implicações disso para a EJA?”.

Para ajudar a responder essas questões foi realizado em trabalho de revisão que objetivou sistematizar a produção acadêmica brasileira relacionada à intersecção entre os campos de pesquisa da Educação Ambiental e Educação de Jovens e Adultos ($EJA \cap EA$) para entender os conceitos desses campos com intuito de oferecer um quadro teórico que fundamente as ações pedagógicas na escola, fortalecendo a articulação entre EA e EJA.

Partimos de uma concepção crítica de educação subsidiada pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para orientar a análise, pois o PIBID - Bio é fundamentado em dois eixos: o domínio do conhecimento biológico e o domínio do conhecimento pedagógico da PHC. Por seu turno, entendemos o conceito de *campo*, especificamente *campo de pesquisa*, no sentido desenvolvido Bordieu e explicado por Diniz-Pereira (2013). Adotamos uma categorização da produção do campo de pesquisa em EA formulada por Layrargues e Lima (2014) para a nossa sistematização. Portanto, nos importa discutir qual(is) concepção(ões) de EA estão, e porque estão, alinhadas aos objetivos da PHC e como isso reflete no contexto da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA é uma modalidade da Educação Básica que é destinada a um público marginalizado do direito ao acesso à educação conforme destacam Paranhos e Carneiro (2019). Esses autores alertam que a formação desses sujeitos, quando não demarcada a concepção de educação, pode manter essa marginalização. Com efeito, compreendemos, a partir de Amaral (2022) que as teorias pedagógicas pautadas nos ideais neoliberais que estão a serviço da classe hegemônica não tem o potencial de uma mudança social verdadeira.



Então elencamos aqui a PHC como subsídio teórico para orientar a análise e os encaminhamentos deste trabalho, pois essa se coloca em uma perspectiva contra-hegemônica e oferece concepções sobre a natureza da educação e o papel da escola. A primeira afirmação se refere à gênese da PHC como contraponto a dois grupos de teorias educacionais, conforme Saviani (1991): (1) as Teorias Não-Críticas, caracterizadas por entenderem a educação como autônoma, ou seja, não determinada pela sociedade, e por compreenderem a educação como redentora da sociedade (*e.g.* Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova); (2) as Teorias Crítico-Reprodutivistas, são aquelas que compreendem a educação como fenômeno condicionado pela sociedade, mas chegam à conclusão de que o papel da escola é a reprodução da sociedade, ou seja, a escola não tem poder para mudar a sociedade (*e.g.* Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica, Teoria da Escola como Aparelho Ideológico do Estado, Teoria da Escola Dualista).

Nesse ínterim, o diferencial da PHC é o entendimento de que a escola e a educação são determinadas pela sociedade, todavia essa pedagogia oferece bases teórico-metodológicas para operacionalizar uma educação que não reproduza essa sociedade. Primeiro, para a PHC a educação é um fenômeno próprio dos humanos, porque “ela é uma exigência do e para o processo do trabalho, bem como é, ela própria, um processo do trabalho”, (Saviani, 1991, p.11). Segundo, a escola é a instituição da educação, seu papel é a socialização do saber sistematizado (Saviani, 1991), os principais agentes, professor e aluno, são ativos no processo de ensino-aprendizagem. O primeiro por sistematizar o conhecimento de uma forma didática, estimulando o pensamento crítico e uma reflexão profunda, e o último por ser quem concretiza esse estímulo (Saviani, 2014).

Em se tratando da EA, Layrargues e Lima (2014) entendem que esse campo é heterogêneo, pois há diferentes concepções políticas, pedagógicas e epistemológicas para a análise dos problemas ambientais e encaminhamento de práticas educativas. Os autores propõem uma cartografia para o campo ao criar três macro-tendências, a saber:

Conservacionista	Histórico	Macro-tendência que fundamenta a EA no Brasil inicialmente
	Concepção de Natureza/Meio Ambiente	Algo a ser conservado
	Principal problema	Crise ambiental e degradação de ambientes



		naturais
	Proposta de solução	Conscientização ecológica, difusão de informação e educação sobre o meio ambiente. "Conhecer para amar, amar para preservar".
Pragmática	Histórico	Continuação da macrotendência conservacionista ao se adaptar ao dinamismo neoliberal
	Concepção de Natureza/Meio Ambiente	Recurso a ser gerido
	Principal problema	Lixo e resíduos gerados pelo atual modelo de produção
	Proposta de solução	Consumo Sustentável, Capitalismo Verde, Diminuição da "pegada ambiental", 3R's. "Cada um faz a sua parte".
Crítica	Histórico	Macrotendência alternativa por entender que o problema não será resolvido pela via do comportamentalismo
	Concepção de Natureza/Meio Ambiente	É determinado por e determina questões políticas e sociais
	Principal problema	O principal determinante para a crise ambiental é uma classe social e um modo de produção
	Proposta de solução	Reflexão dos determinantes que possibilitam a dominação do ser humano e o acúmulo infinito de capital para enfrentamento político das desigualdades e injustiças socioambientais

Quadro 1: Síntese das macrotendências de EA a partir de Layrargues e Lima (2014)

Ainda de acordo com esses autores, a macrotendência Pragmática pode ser entendida como uma continuidade da Conservacionista. O que sustenta essa afirmação é que ambas não intentam uma melhor relação entre ser humano e natureza ora através da conservação, ora através da gestão eficiente dos recursos naturais, ambas concordam que essas ações podem ser alcançadas no atual sistema econômico. Portanto, a natureza das duas é a mesma; entretanto a Pragmática é mais recente e, por isso, deriva diretamente da Conservacionista. Essas duas macrotendências podem ser agrupadas em uma categoria maior, chamada Conservadora. Por



fim, entendemos que tanto a EJA quanto a EA são campos de pesquisa e, portanto, estão submetidas às mesmas leis gerais da Teoria dos Campos de Pierre Bordieu¹.

Para finalizar, os estudos de Loureiro e Tozoni-Reis (2016) e Peneluc, Pinheiro e Moradillo (2018) apontam as aproximações entre a Educação Ambiental Crítica (EAC) e a Pedagogia Histórico-Crítica. Esses estudos entendem que essa aproximação se deve a ambas compartilharem o mesmo fundamento epistemológico, o Materialismo Histórico-Dialético (MHD), sobretudo a categoria da ontologia do ser social². Além disso, ambas apontam para os mesmos objetivos: a emancipação humana e a superação da sociedade capitalista. Dessa maneira, os autores concluem que a PHC, enquanto fundamento pedagógico-didático, tem muitas contribuições e EAC, enquanto perspectiva das aulas específicas de EA, ou mesmo de conteúdos interdisciplinares, como é comum ocorrer nesse campo.

METODOLOGIA

Este trabalho integra o rol de pesquisas qualitativas, por considerar que a relação do pesquisador com os dados, predominantemente descritivos, é direta, sendo a mente humana o principal instrumento de análise (André, 2018). Quanto à fonte dos dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois estes provêm “do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” (Severino, 2017, p.131). Além disso, é um estudo de revisão, por permitir a compreensão do movimento da área, das vertentes teórico-metodológicas, e por fornecer citações completas do espectro da literatura (Vosgerau, 2014), nesta pesquisa, sobre EJA e EA. Em específico, ela pode ser concebida como Estado do Conhecimento, por identificar as macro-tendências, apontando novas perspectivas e trazer orientações de para o campo (Vosgerau, 2014). Essa terminologia se justifica pelo fato de o trabalho se dedicar apenas a um setor da produção de conhecimento (os artigos), em um repositório específico: o

1Diniz-Ferreira (2013) explica a partir de Bourdieu que os campos são formados pelas relações entre os agentes. Essas relações se dão por alianças e conflitos em prol do acúmulo de capital simbólico. A educação é um dos campos de produção de bens simbólicos e culturais, e, nesse campo o capital é expresso por meio do reconhecimento e da legitimidade de determinado conhecimento. Essa teoria fundamenta o entendimento de que macro-tendências do campo da EA (um dos campos que constitui a educação) estão em disputa por legitimidade.

2 Conforme explicam Loureiro e Tozoni-Reis (2016) e Peneluc, Pinheiro e Moradillo (2018), no MHD, o ser social (ser humano) é distinguido de outros animais por causa da forma de se relacionar com a natureza, o trabalho. Por sua vez, o trabalho é uma atividade intelectual, pois se planeja antes de se executar. Dessa maneira, o trabalho só é possível, pois os humanos transmitem e apreendem o conhecimento nas relações entre si, portanto a educação é fundamental para a humanidade, pois os humanos só se tornam humanos a partir da educação.



Periódicos da CAPES. Por se tratar de um estudo inicial, com pouco aprofundamento analítico em uma grande quantidade de artigos, e com ênfase na descrição e classificação, trata-se de uma abordagem panorâmica compreensiva (Megid Neto, 2018).

Como exposto, a fonte de pesquisa foi o site do Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados foram combinações de dois grupos: a) "Educação de Jovens e Adultos", "Educação de Adultos", "Educação para Adultos" com; b) "Educação Ambiental", "Meio Ambiente". A combinação dos descritores (realizada a partir do recurso “adicionar outro campo” e o operador booleano “E”) resultou em seis buscas, nas quais os descritores poderiam estar contidos em qualquer campo dos resultados. O escopo da busca ficou por padrão “Buscar tudo”, ou seja, todos os trabalhos indexados em bases, periódicos e livros no acervo do site.

O resultado inicial desse levantamento foram 139 trabalhos. Estes foram exportados em arquivo .bibtex para o software Parsifal³ e a análise se deu a partir desse instrumento. Na etapa seguinte, o programa separou 37 trabalhos duplicados automaticamente. Posteriormente, o restante dos 102 trabalhos foram analisados manualmente, através da leitura dos resumos. O critério de inclusão, portanto o *corpus da análise* utilizado, foi “artigos que tratavam sobre Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos”. Já os seguintes critérios de exclusão foram os seguintes: a) Editoriais, resumos simples, entrevistas e outros; b) Teses e dissertações; c) Fora do contexto entre EJA e EA; d) Estudos com contextos de outros países.

A partir dos trabalhos aceitos na segunda etapa, procedeu-se, na terceira, à leitura dos resumos e, quando necessário, do corpo dos artigos. As categorias utilizadas para sistematizar os dados foram as três macrotendências de EA, entretanto surgiu a necessidade de criar uma quarta categoria para aqueles artigos em que não foi possível avaliar claramente uma macrotendência: a) Conservacionista; b) Pragmática; c) Crítica; d) Não definida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3 Apesar de o software ter sido feito originalmente como para auxiliar os pesquisadores em Revisões Sistemáticas de Literatura, a ferramenta pode ser utilizada em outras vertentes dos Estudos de Revisão. Nesta pesquisa o Parsifal os principais recursos utilizados foram a definição de critérios de inclusão / exclusão, formulário de extração de dados, importação dos dados em formato .bibtex, detecção de trabalhos duplicados, seleção de estudos e extração de dados. Cabe ressaltar que a plataforma oferece apenas uma interface pronta para esse tipo de estudo, enquanto o levantamento, seleção, elaboração de critérios e análise são feitos pelo pesquisador.



Em virtude do espaço deste trabalho, a tabela completa com os resultados desse artigo está disponibilizada neste link⁴. De forma resumida, as macrotendências se expressaram na produção consultada da seguinte maneira: a) Conservacionista (4); b) Pragmática (16); c) Crítica (22); d) Não definida (29). Cabe considerar que 100% dos artigos provém de periódicos, todavia este trabalho se dedica a analisar a correlação entre as Macrovertentes e os periódicos. Esses dados podem ser visualizados através do Gráfico 1:

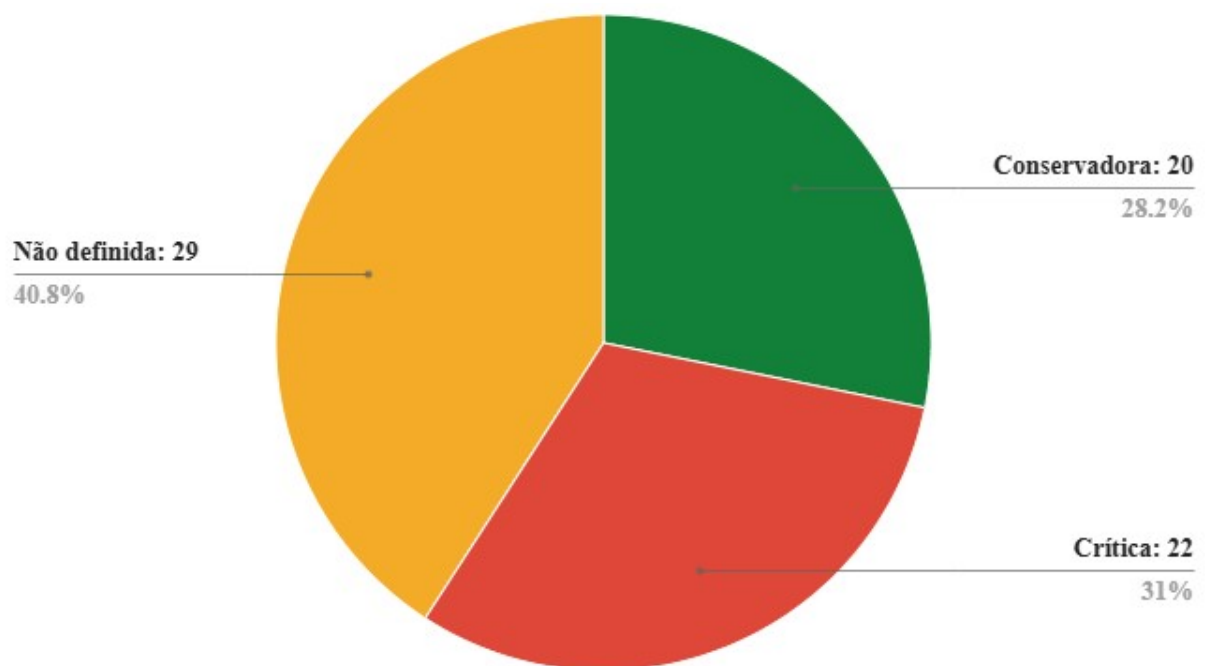


Gráfico 1: dados gerais gerados a partir da análise dos artigos.

Conforme exposto anteriormente, a Macrotendência Conservacionista e Pragmática podem ser compreendidas em uma categoria maior, a Conservadora (Layrargues; Lima, 2014). A produção intelectual dentro da Conservadora demonstra uma clara predominância do pragmatismo sobre o conservacionismo, pois o primeiro é quatro vezes maior que o último. Ao comparar a produção Crítica com a Conservadora, nota-se que estão equiparadas, dessa forma é possível chegar à conclusão que esse é um espaço de disputa no campo. Também é possível notar que grande parte da produção consultada (40,8%) não assume um posicionamento claro. Assim, a tendência Crítica representa menos de um terço do campo, enquanto as outras (Conservadora e Não Definida) ocupam mais de dois terços (69%).

⁴<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1tunA9JNwHUMnFM9t02fJfsFVz46B7VKNL3STJV9XEEg/edit?usp=sharing>. Esta planilha também contém dados específicos sobre a Macrotendência crítica que serão discutidos mais à frente.



Partindo da expectativa de que a produção científica que articula EJA e Educação Ambiental possa contribuir para a práticas voltadas à relação do ser humano e meio ambiente no contexto da EJA, este estudo revela um dado importante: é mais comum encontrar estudos alinhados às perspectivas conservadoras ou não definida do que trabalhos com o posicionamento crítico sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente.

Quanto ao tipo de trabalho, foram consideradas as duas categorias: a) Relato de pesquisa (41), que abrange estudos com algum tipo de investigação, incluindo ensaios, pesquisas sobre pesquisas e as pesquisas que envolviam alguma intervenção escolar, como a pesquisa-ação; b) Relato de experiência (30), que descreve atividades educativas realizadas na prática em escolas de EJA. Percebeu-se, durante a leitura dos relatos de experiência, que muitos carecem de referencial pedagógico.

Quanto à distribuição da produção ao longo do tempo, o Gráfico 2 demonstra que os artigos consultados abrangem o período de 2006 à 2025. Considerando que o interesse dos(as) pesquisadores(as) pode ser estimado pela quantidade de publicações, é possível inferir que no campo da EJA \cap EA tem despertado atenção em ciclos. Ao considerar as publicações de todas as Macrotendências, observa-se um aumento expressivo entre 2013 e 2014, seguido de um novo crescimento em 2015, que marca um primeiro pico. A partir daí, há uma queda contínua até 2019, quando o número de publicações volta a subir, atingindo outro pico em 2020, seguindo de nova diminuição.

Em função do referencial teórico de natureza pedagógica, a PHC, este trabalho tem como foco a análise dos dados das publicações categorizadas dentro da macrotendência Crítica. O Gráfico 2 sugere que, ao se considerar apenas essa vertente, o padrão de “interesse em ciclos” observado anteriormente não se repete. Além disso, os picos de produção crítica não coincidem com os de outras tendências, o que sugere que os interesses ligados à macrotendência Crítica seguem uma dinâmica própria, distinta das demais.



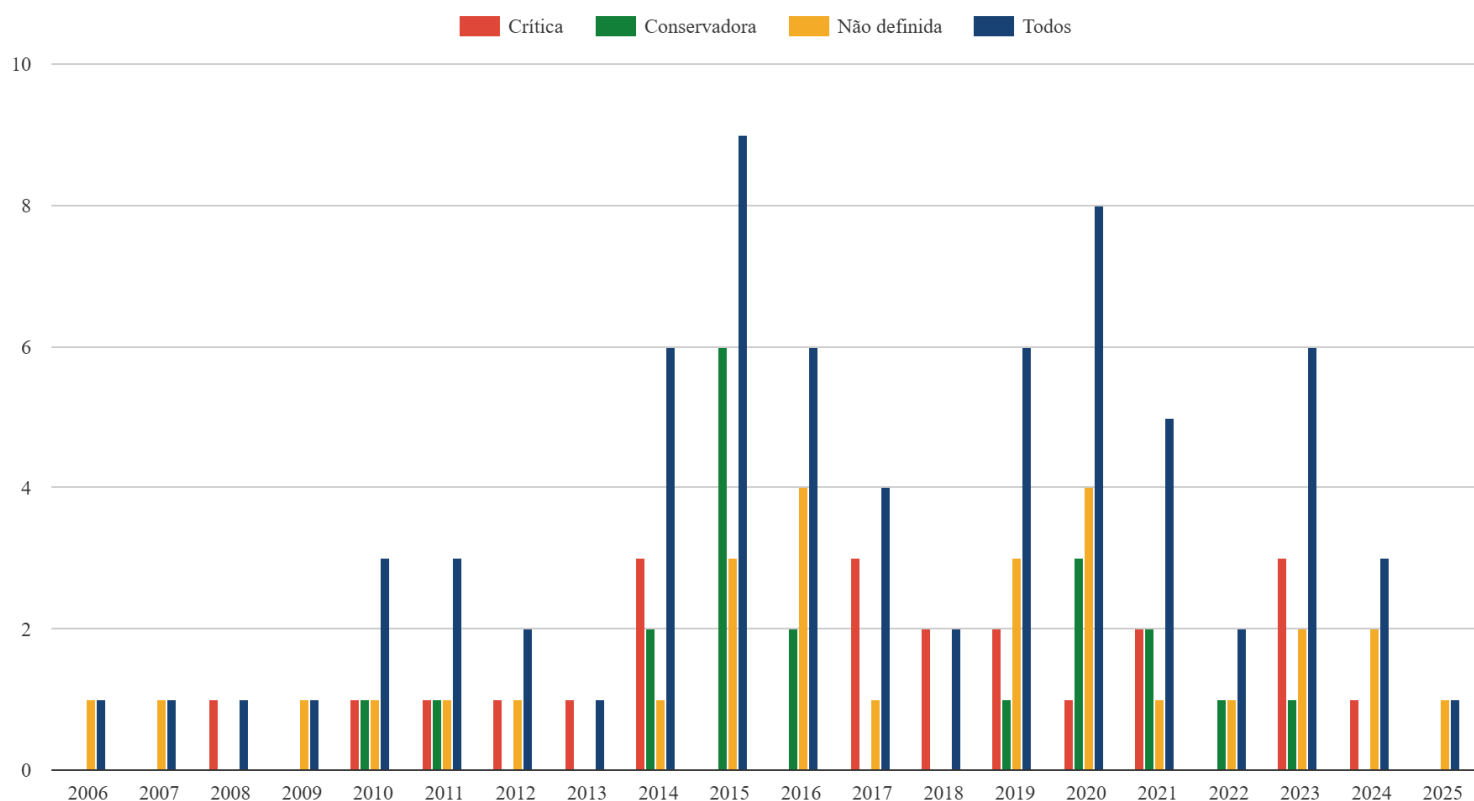


Gráfico 2: Distribuição dos estudos ao longo dos anos

Ao considerar a categoria dos tipos de pesquisas com base no conhecimento produzido, é possível obter um panorama geral do que foi realizado até o momento dentro da Macrotendência Crítica no campo EJA \cap EA. Dos 22 trabalhos analisados, quatro são ensaios ou pesquisas teóricas, predominantemente bibliográficas. Dez se dedicaram a pesquisar as percepções ou concepções de determinado conceito (*e.g.* o conceito de natureza ou meio ambiente para um grupo de estudantes ou professores). Apenas um trabalho se dedicou ao estudo da formação de professores. Os outros sete são relatos de experiência, que se dedicam a descrever atividades realizadas nas aulas e procedimentos didáticos utilizados (livros, vivências, vídeos).



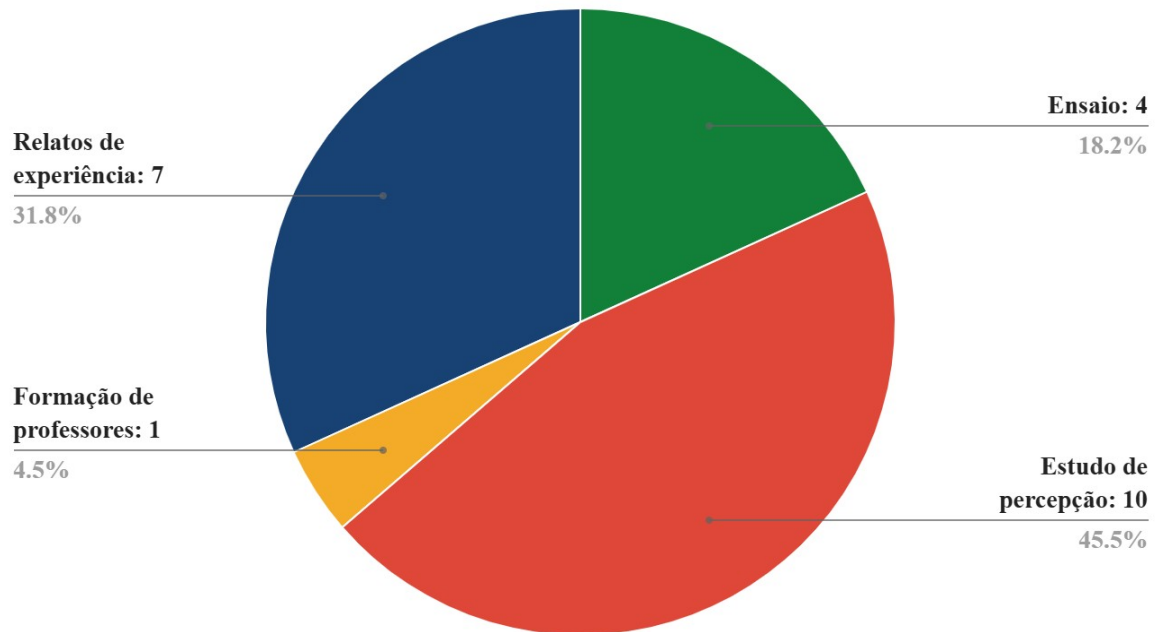


Gráfico 3: Tipos de pesquisa realizadas na Macrotendência Crítica do campo.

Por fim, o Gráfico 3 demonstra visualmente a produção nesta Macrotendência. É necessário refletir sobre o papel dessas linhas de pesquisa para entender os possíveis caminhos do campo. Em linhas gerais, e não necessariamente nessa ordem, os ensaios se dedicam a construir fundamentações teóricas para as práticas educacionais, enquanto pesquisas de percepção vão interpretar como os agentes da educação (professores e alunos) estão interpretando o mundo que vivem. Já os estudos de formação de professores apontam possíveis lacunas no conhecimento dos professores que irão ministrar aulas que envolvam EA. Por último, os relatos de experiência trazem diagnósticos do uso das teorias na prática educativa, o que renova as possibilidades de pesquisas teóricas para organizar uma nova prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste estudo indicam a predominância de uma postura de não posicionamento das macrotendências de Educação Ambiental. Essa ausência de posicionamento abre espaço para interpretações equivocadas dos trabalhos analisados e compromete o rigor epistemológico e pedagógico das produções, bem como de seus desdobramentos de aplicações em práticas de Educação Ambiental no contexto da Educação





de Jovens e Adultos. Diante disso, este trabalho conclama os(as) pesquisadores(as) do campo a se posicionarem de forma resoluta frente às macro-tendências de EA.

No que diz respeito especificamente às produções alinhadas à perspectiva crítica, observa-se uma carência de estudos que proponham, utilizem, testem e avaliem práticas pedagógicas críticas voltadas para Educação de Jovens e Adultos. Permanecem sem respostas questões fundamentais, como: Quais seriam os potenciais pedagógicos de uma abordagem crítica em comparação com as demais? Que tipo de sujeito essa abordagem visa formar? Em muitos trabalhos, inclusive, a intervenção pedagógica aparece apenas como meio para coleta de dados, e não como um fim em si mesma.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Manoel Francisco. Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. **Filosofia e Educação**: Revista da UNICAMP, Campinas, v. 14, n. 1, p. 65-91, jan.-abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8668490>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668490>. Acesso em: 14 set. 2025.

ANDRÉ, Marli. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: Epu, 2018. p. 12-28.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Educação e Contemporaneidade**: revista da FAEBA, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a13.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**: revista da ANPPAS, São Paulo v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdz4hYdqVFdYRtx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2016.

MEGID NETO, Jorge; CARVALHO, Luiz Marcelo. Pesquisas de Estado da Arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. *In*: ESCHENHAGEN, Maria Luisa et al. (Orgs.). **Construcción de problemas de investigación: diálogos entre el interior y el**





exterior. 1 ed. Medellín: Fondo Editorial FCSH / Editorial Universidad Pontificia Bolivariana, 2018.

PARANHOS, Ronés de Deus; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Ensino de biologia para a Educação de Jovens e Adultos – desafios para uma formação que proporcione o desenvolvimento humano. **EJA em Debate**: Revista do IFSC, Florianópolis, ano 8, n. 14, p. 65-77, jul.-dez. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2774>. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. *et al.* Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215>. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 14 set. 2025.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. ISSN: 23161205.

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e especificidade da educação. *In*: SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Autores Associados, Campinas, ed. 1, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Modalidades e Metodologias de Pesquisa Científica. *In*: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 89-96.

PENELUC, Magno da Conceição; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; MORADILLO, Edilson Fortuna. Possíveis confluências filosóficas e pedagógicas entre a educação ambiental crítica e a pedagogia histórico-crítica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n.1, p. 157-173, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**: Revista da PUCPR, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 14 set. 2025.

